1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 PREÇOS INTERNACIONAIS DAS *COMMODITIES* LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de março, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 1,4% situando-se em US$ 3.220,8/t; e leite em pó desnatado - 6,7%, situando-se em US$ 2.391,6/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 *Commodities* lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US$/t - Março / 2018

Centro de Referência / *Commodity*	Períodos anteriores		Março 2018 (3)	Variação (%)	
	Março 2017 (1)	Fevereiro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul ¹					
Leite em pó integral	3.208,3	3.175,0	3.220,8	1,4%	0,4%
Leite em pó desnatado	2.741,6	2.562,5	2.391,6	-6,7%	-12,8%
Oceania ¹					
Leite em pó integral	3.079,1	3.100,0	3.237,5	4,4%	5,1%
Leite em pó desnatado	2.241,6	1.962,5	1.887,5	-3,8%	-15,8%
Manteiga	4.875,0	5.043,7	5.325,0	5,6%	9,2%
Queijo *cheddar*	3.687,5	3.643,7	3.700,0	1,5%	0,3%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.037,5	3.168,7	3.212,5	1,4%	5,8%
Leite em pó desnatado	1.933,3	1.707,5	1.620,8	-5,1%	-16,2%
Manteiga	4.504,1	5.262,5	6.000,0	14,0%	33,2%
Soro em pó	1.112,5	850,0	908,3	6,9%	-18,4%

Fonte: USDA/AMS. Elab.: MHF/abr 18.
¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News - Reports and Prices*", USDA/AMS.

O clima na América do Sul sofre o impacto do fenômeno climático La Niña nesse final de verão e o mesmo deverá acontecer no outono, ocasionando temperaturas altas e poucas chuvas. O custo de produção apresenta tendência a aumentar devido à recuperação do preço dos grãos, entre eles milho e soja, reduzindo a margem de rentabilidade dos produtores.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de março, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 4,4%); leite em pó desnatado (- 3,8%); manteiga (+ 5,6%); e queijo *cheddar* (+ 1,5%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, entre julho/2017 e fevereiro/2018, a produção de leite aumentou 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O clima está adequado na importante região produtora do norte de *Queensland* mas está desigual em outras regiões do país onde a demanda por feno deve aumentar.

Na Nova Zelândia, as condições climáticas são boas e as pastagens se recuperaram. Modificações nos preços pagos ao produtor dependem do comportamento dos preços das *commodities* lácteas no mercado internacional.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

Na Europa Ocidental, os preços das commodities (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de março, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,4%); leite em pó desnatado (- 5,1%); manteiga (+ 14,0%); e soro em pó (+ 6,9%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Conforme informações divulgadas pelo CLAL, a produção em janeiro nessa região situou-se 3,5% acima da observada no mesmo mês do ano anterior. Devido aos seus preços firmes, com expectativa de aumento, a produção de queijo é prioritária nessa região. Os estoques dessa *commodity* estão baixos e a sua produção é destinada ao mercado interno e internacional.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a mar/2018 Em US$/t

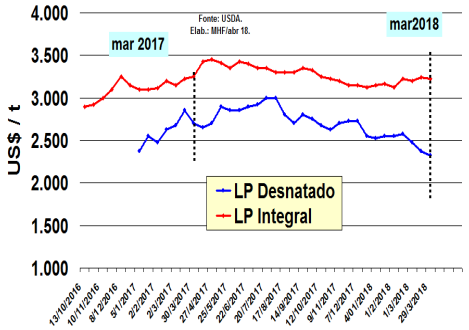


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo *cheddar*, FOB porto, jan/2013 a mar/2018 - Em US$/t

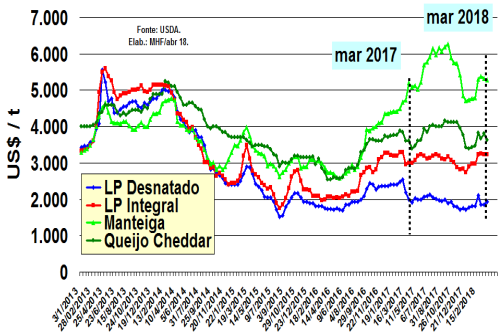
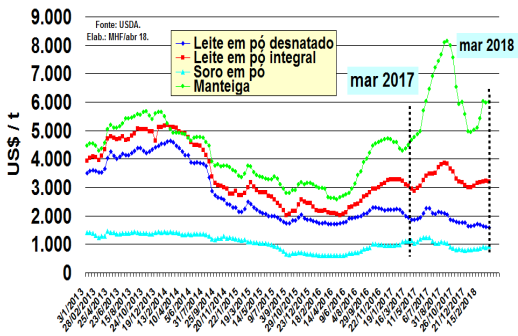


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mar/2018 - Em US$/t



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Na América do Sul, a seca ocasionou quebra da safra de grãos e aumento dos preços do milho e soja, o que deve impactar os custos de produção do leite.	Estoques altos do leite em pó desnatado na União Européia e nos Estados Unidos.
Expectativa: Preços do leite em pó desnatado na Europa Ocidental com pressão de baixa devido aos altos estoques.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em março, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em fevereiro, situou-se em R$ 1,1751/l (US$ 0,3584/l), aumento de 4,9% na comparação com o mês anterior e redução de 12,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R$ 1,0745/l.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, o aumento dos preços, média nacional, pelo segundo mês consecutivo, deve-se à redução da oferta, com o adiantamento da entressafra, e à recuperação da demanda.

Para os sete estados da pesquisa, houve, em fevereiro, redução de - 1,2% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 13,5 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de março/2018, o preço pago ao produtor em março foi superior em 4,3% na comparação com o mês anterior e inferior em - 12,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 0,2% entre março/2017 e março/2018.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R$ litro - Março / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Março 2018	Variação (%)		Preços de paridade (est.) Base: Leite em pó integral, int. SP		Partic. na produção *sob inspeção* em 2017 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Março 2017 (1)	Fevereiro 2018 (2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (MAR)	Base: Exp. FOB N. Europa (MAR)		
MG	1,3630	1,1500	1,2223	6,3%	-10,3%			24,8%	**Sul e SE:**
RS	1,3440	1,0803	1,0859	0,5%	-19,2%			14,2%	R$ 0,85/l;
PR	1,3260	1,1045	1,1613	5,1%	-12,4%			11,3%	**GO, MS e DF:**
SP	1,3614	1,1861	1,2425	4,8%	-8,7%	0,9008	0,7606	11,9%	R$ 0,83/l;
SC	1,3281	1,1930	1,1460	-3,9%	-13,7%			11,4%	**Norte e MT:**
GO	1,2936	1,0621	1,1866	11,7%	-8,3%			10,2%	R$ 0,76/l
BA	1,2806	1,1628	1,1938	2,7%	-6,8%			1,5%	**NE:** R$ 0,87/l
Média nacional	1,3409	1,1199	1,1751	4,9%	-12,4%			**85,3%**	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab. Elab.: MHF/abr 18.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a mar/2018 - Em R$ / l

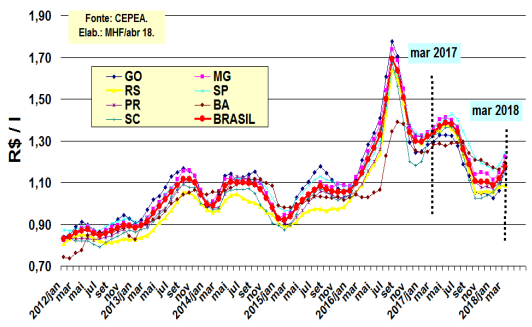
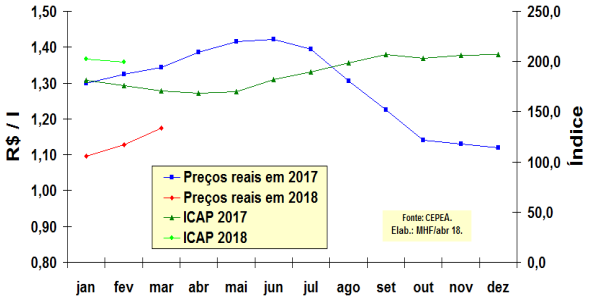


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base mar/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

2.2 PRODUÇÃO SOB INSPEÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no último mês de março a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, para o ano de 2017, que aumentou 4,1% na comparação com o ano anterior, situando-se em 24,1 bilhões de litros, após a redução verificada no período 2013 a 2016 ocorrida a uma taxa média de 0,5% aa (Quadro 3).

Quadro 3 Produção de leite *sob inspeção* (federal, estadual e municipal) adquirido, 2013 a a 2017, por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2013	2014	2015	2016	2017	Partic. prod. 2017 %	Variação 2017/ 2016 %	Variação 2013 a 2016 % aa
Brasil	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	24.116.947	100,0%	4,1%	-0,5%
Rondônia	782.427	760.087	698.907	699.611	699.134	2,9%	-0,1%	-3,7%
Acre	12.516	11.826	12.412	11.603	11.787	0.0%	1.6%	-2.5%
Amazonas	5.499	5.651	2.902	2.932	7.326	0,0%	149,9%	-18,9%
Roraima	1.613	1.507	1.138	400	974	0.0%	143.5%	-37.2%
Pará	320.436	311.397	236.343	252.296	276.700	1,1%	9,7%	-7,7%
Tocantins	135.958	127.946	109.053	124.648	131.060	0,5%	5,1%	-2,9%
Norte	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	1.126.981	4,7%	3,3%	-4,6%
Maranhão	77.960	84.450	64.618	51.208	59.652	0,2%	16,5%	-13,1%
Piauí	15.820	19.151	17.523	15.570	16.405	0,1%	5,4%	-0,5%
Ceará	222.450	270.907	257.311	223.149	238.281	1,0%	6,8%	0,1%
R.Grande Norte	47.398	48.569	46.190	52.227	70.230	0.3%	34.5%	3.3%
Paraíba	41.303	54.025	51.624	45.184	54.214	0,2%	20,0%	3,0%
Pernambuco	211.931	227.634	241.454	242.650	240.670	1,0%	-0,8%	4,6%
Alagoas	74.524	79.858	70.036	52.916	52.508	0.2%	-0,8%	-10.8%
Sergipe	127.844	169.137	165.150	169.967	157.614	0,7%	-7,3%	10,0%
Bahia	326.532	363.629	332.449	320.477	360.712	1,5%	12,6%	-0,6%
Nordeste	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	1.250.286	5,2%	6,6%	0,8%
Minas Gerais	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	5.990.229	24,8%	-1,9%	-0,4%
Espírito Santo	302.844	320.970	290.500	254.022	256.361	1,1%	0,9%	-5,7%
Rio de Janeiro	496.350	511.718	539.779	558.477	598.531	2,5%	7,2%	4,0%
São Paulo	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	2.871.631	11,9%	12,2%	0,4%
Sudeste	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	9.716.752	40,3%	2,5%	-0,1%
Paraná	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	2.725.728	11,3%	-0,7%	-0,9%
Santa Catarina	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	2.757.319	11,4%	13,1%	4,8%
R.Grande Sul	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	3.419.029	14,2%	5,2%	-2,1%
Sul	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	8.902.076	36,9%	5,6%	0,1%
Mato Gr. Sul	197.812	206.459	189.706	150.666	118.940	0,5%	-21,1%	-8,7%
Mato Grosso	595.004	618.000	548.288	521.945	528.012	2,2%	1,2%	-4,3%
Goiás	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	2.465.422	10,2%	6,6%	-1,8%
Distrito Federal	12.270	12.124	11.349	8.522	8.479	0,0%	-0,5%	-11,4%
Centro-Oeste	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	3.120.853	12,9%	4,2%	-2,7%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite. MHF/mar 18.

A produção aumentou em todas as regiões: região Norte (3,3%); região Nordeste (6,6%); região Sudeste (2,5%); região Sul (5,6%); e região Centro-Oeste (4,2%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 40,3% da produção de leite sob inspeção em 2017, apenas o estado de Minas Gerais reduziu a sua produção (- 1,9%), enquanto os demais estados aumentaram: Espírito Santo (+ 0,9%); Rio de Janeiro (+ 7,2%), e São Paulo (+ 12,2%).

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 36,9% da produção inspecionada em 2017, o estado do Paraná reduziu a sua produção em - 0,7%, enquanto os demais estados aumentaram: Santa Catarina aumentou em + 13,1% e Rio Grande do Sul em + 5,2%.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

Na região Centro-Oeste, que representou 12,9% da produção inspecionada em 2017, enquanto Mato Grosso do Sul e Distrito Federal reduziram as suas produções em 21,1% e 0,5%, respectivamente, os outros estados aumentaram: Mato Grosso (1,2%) e Goiás (6,6%).

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,2% da produção inspecionada em 2017, Pernambuco (- 0,8%); Alagoas (- 0,8%); e Sergipe (- 7,3%) reduziram as suas produções, enquanto os demais estados apresentaram aumento: Maranhão (+ 16,5%); Piauí (+ 5,4%); Ceará (+ 6.8%); Rio Grande do Norte (+ 34,5%); Paraíba (+ 20,0%); e Bahia (+ 12,5%).

Na região Norte, que representou 4,7% da produção nacional inspecionada em 2017, apenas Rondônia reduziu a sua produção em 0,1%, enquanto s demais estados aumentaram: Acre (+ 1,6%); Amazonas (+ 149,9%); Roraima (+ 143,5%); Pará (+ 9,7%); e Tocantins (+ 5,1%).

2.3 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

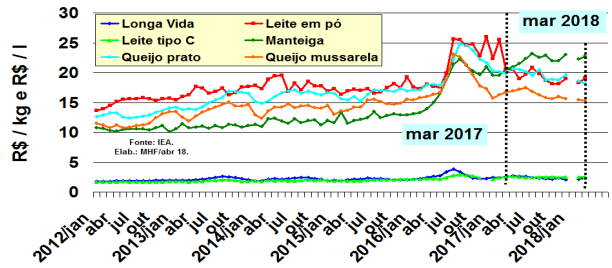
Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 4, em março, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, revelaram, com exceção dos queijos, aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (+ 4,0%); leite longa vida (+ 10,3%); leite tipo C (+ 0,4%); queijo mussarela (- 0,9%); queijo prato (- 2,3%); e manteiga sem sal (+ 2,0%) (Gráfico 6).

Quadro 4 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R$/kg e R$/litro
Março / 2018

Derivado	Períodos anteriores		Março 2018 (3)	Variação (%)	
	Março 2017 (1)	Fevereiro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral [1]	20,60	18,35	19,08	4,0%	-7,4%
Leite longa vida [2]	2,55	2,13	2,35	10,3%	-7,8%
Leite tipo C [2]	2,56	2,55	2,56	0,4%	0,0%
Queijo mussarela [3]	16,72	15,43	15,29	-0,9%	-8,6%
Queijo prato [3]	19,88	18,56	18,13	-2,3%	-8,8%
Manteiga sem sal [3]	20,54	22,24	22,68	2,0%	10,4%

Fonte: IEA. MHF/abr 18.
Notas: [1] Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. [2] Litro. [3] Quilo.

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a mar/2018 - Em R$/kg e R$/l



Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

2.4 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

No primeiro trimestre de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US$ 71,9 milhões, tendo sido de US$ 127,6 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US$ 17,2 milhões e importações de US$ 89,1 milhões (Quadro 5). As exportações apresentaram redução de - 48,8% e as importações recuaram - 44,7%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 5 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)[1]
Em US$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US$ milhões		Mil t [2]		US$ milhões		Mil t [2]	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a mar)	17,2	-48,8%	6,5	-46,0%	89,1	-44,7%	27,7	-45,4%
2017 (jan a mar)	33,7		12,1		161,3		50,7	
2018 (mar)	6,3	-42,1%	2,2	-51,8%	29,1	-42,3%	9,0	-41,6%
2017 (mar)	10,9		4,6		50,5		15,5	

Fonte: MDIC. MHF/abr 18.
[1] Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).
[2] Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US$ milhões	Var. %	Mil t [2]	Var. %	US$ milhões	Var.%	Mil t [2]	Var.%
-71,9	-43,7%	-21,2	-45,1%	106,4	-45,4%	34,3	-45,5%
-127,6		-38,6		195,0		62,8	
-22,8	-42,4%	-6,8	-37,3%	35,5	-42,3%	11,3	-44,0%
-39,6		-10,8		61,4		20,1	

Fonte: MDIC. MHF/abr 18.
[1] Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).
[2] Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados no primeiro trimestre de 2018 foram o leite em pó integral (33,5% do valor total importado); leite em pó desnatado (11,9% do valor total importado); e queijo tipo mussarela (9,1% do valor total importado). Outros dezesseis derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e março.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e março de 2018, recuaram - 62,5% em quantidade e - 64,5% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, no primeiro trimestre de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (29,0% do valor total exportado); Outros cremes de leite (27,3% do valor total exportado); e Queijos fundidos (11,4% do valor total exportado).

Outros vinte e um derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses três primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país nesse primeiro trimestre de 2018, 71,0% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e março de 2018, foram: Angola (13,1% do valor total exportado entre janeiro e março); Emirados Árabes Unidos (9,6% do valor total exportado entre janeiro e março); e Venezuela (9,6% do valor total exportado nesse primeiro trimestre de 2018. Outros vinte e nove países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018.

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Adiantamento da entressafra e alta dos preços do concentrado.	-
Expectativa: Preços pagos ao produtor aumentaram pelo segundo mês consecutivo e devem permanecer em recuperação à medida que avança a baixa estação produtiva.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A recuperação da demanda impulsionou, com exceção dos queijos, os preços em março dos derivados lácteos aqui apresentados, no atacado, na região metropolitana de São Paulo.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6375